

Codeplan registra maior taxa de desemprego do ano

Luís Cláudio Alves e Raimundo Roch:

A taxa de desemprego verificada no DF em setembro foi a mais elevada do ano, registrando 121,1 mil pessoas sem ocupação no mercado de trabalho. Segundo a Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED/DF), divulgada ontem pela Codeplan, a taxa representa 16,1 por cento da População Economicamente Ativa (Pea), índice este superior aos 15,9 por cento verificados em agosto. A alta de 0,2 por cento indica que mais mil e 700 pessoas engrossaram o número de desempregados em comparação com o dado de agosto (119,4 mil pessoas sem emprego). A pesquisa também revelou, pelo segundo mês consecutivo, uma queda de 6,6 por cento nos rendimentos médios reais das pessoas empregadas.

De acordo com a PED/DF, o desemprego atingiu com maior intensidade os homens e os chefes de família. No mês anterior, esse grupo chegou a representar sinais de recuperação de espaço

no mercado de trabalho, mas em setembro foi o mais afetado pela falta de empregos. O maior número de desempregados foi registrado em Brazlândia, Ceilândia, Samambaia e Paranoá. Nessas cidades-satélites, a taxa de desemprego passou de 21 por cento em agosto para 21,6 por cento, tornando-se a maior já registrada pelo grupo desde que a pesquisa começou, no início do ano.

O setor de serviços e o comércio foram os mais atingidos pelo desemprego, segundo a pesquisa. No comércio, 22,2 por cento de todas as pessoas com experiência anterior na área estão sem emprego. A situação no setor de serviços é ainda mais grave: 58,6 por cento dos trabalhadores estão desempregados, de acordo com a PED/DF. O setor de indústrias de transformação apresentou desempenho negativo em setembro.

A construção civil foi o setor que apresentou o melhor desempenho em setembro. O setor registrou a menor taxa de desemprego proporcionalmente às outras áreas, 11,3 por cento. A cons-

trução civil também conseguiu criar 1 mil e 500 novas vagas no mês passado.

Rendimentos — A PED/DF registrou queda de 6,6 por cento nos rendimentos médios reais dos empregados. A perda mais expressiva nos rendimentos foi detectada na Administração Pública, onde os salários caíram 10,3 por cento. O funcionalismo público também detém a maior queda acumulada de janeiro a agosto desse ano, — 22,7 por cento.

Os trabalhadores autônomos, segundo a pesquisa, apresentaram uma perda de rendimento maior do que a dos assalariados. Os autônomos perderam 8,9 por cento contra 7,6 por cento perdidos pelos assalariados. De acordo com a PED/DF, o número de trabalhadores com renda até dois salários mínimos e superior a dez mínimos caiu. Os técnicos registraram um aumento no número de pessoas com rendimentos na faixa entre dois e dez salários mínimos.

Recessão — Os índices de desemprego na cidade, de acordo com os técnicos da Codeplan, refletem o agravamento da recessão econômica. Segundo eles, a falta de emprego e a perda de rendimentos são frutos da política econômica nacional. Para piorar a situação, a PED/DF computa o ingresso de duas mil e 400 pessoas na força de trabalho local, elevando a PEA para 753 mil 300 pessoas em setembro.

A pesquisa de emprego e desemprego foi desenvolvida pela Secretaria de Administração e Trabalho e Codeplan em conjunto com o Dieese e a Fundação Seade/SP. O trabalho vem sendo desenvolvido no DF desde fevereiro desse ano, com metodologias e conceitos já aplicados em pesquisas em São Paulo, Belém e Porto Alegre.

Desemprego no DF — Em milhares de pessoas

